



TRIBUNAL DE
CONTAS DO
ESTADO
RIO GRANDE DO NORTE



MINISTÉRIO PÚBLICO DE CONTAS DO
ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

ELAS

em **CONTA**





**TRIBUNAL DE
CONTAS DO
ESTADO**
RIO GRANDE DO NORTE



**MINISTÉRIO PÚBLICO DE CONTAS DO
ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE**

Presidente do Tribunal de Contas do Estado do RN

Conselheiro Antonio Gilberto de Oliveira Jales

Procurador Geral de Contas

Luciano Silva Costa Ramos

Diagramação

Assessoria de Comunicação

Redação

Mariana de Siqueira

Equipe colaboradora e revisora

Hildersandy Milene Nogueira de Medeiros

Bárbara Maia Lima Madeira Pontes

Valtécia Silva de Sá



Apresentação

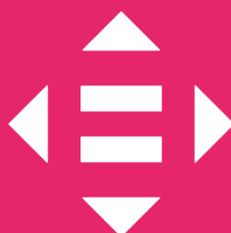
O dia **8 de março** celebra a luta histórica das mulheres por direitos. Nesse sentido, é sempre muito importante fazer com que a data seja um centro agregador de reflexões, pautas, ações e procedimentos voltados ao tema da equidade para mulheres.

A cartilha que aqui se apresenta, seguindo tal linha de pensamento, aborda temas essenciais para a compreensão da isonomia e indica práticas aptas à promoção de um ambiente institucional mais acolhedor, equitativo e inclusivo para as mulheres.

Convém ressaltar que, de tão importante, a busca por igualdade de gênero foi apontada pela Organização das Nações Unidas (ONU) como um dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). Nessa perspectiva, sustentabilidade se liga à diversidade, sendo fundamental garantir às mulheres o efetivo respeito às suas existências e liberdades.

O Ministério Público de Contas, atento à importância de prover ambiente institucional íntegro, equitativo e sustentável, convida todos e todas à leitura do texto a seguir.

10 REDUÇÃO DAS
DESIGUALDADES



5 IGUALDADE
DE GÊNERO





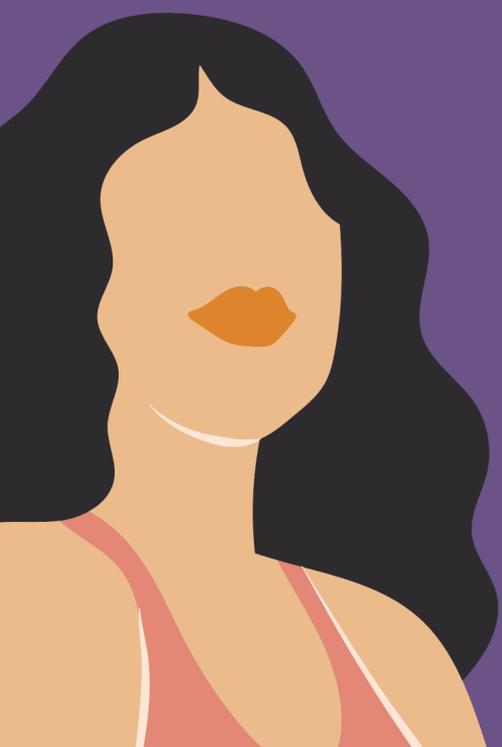
“NINGUÉM NASCE MULHER: TORNA-SE MULHER”

A frase acima, imortalizada por Simone de Beauvoir (2019, p. 11), permite a compreensão do gênero como construção social. Em tal perspectiva, as ideias de sexo biológico e de gênero são diferentes.

O sexo biológico se liga à fisiologia do corpo. Ao nascerem, os bebês são rotulados como meninas ou meninos conforme seus corpos se apresentam.

O gênero, por sua vez, corresponde às características e expectativas socialmente atribuídas aos corpos. Quando falamos do gênero “mulher” nos referimos àquilo que se entende por ser mulher em determinado lugar e tempo histórico, falamos das características e expectativas direcionadas ao “ser mulher”. As perspectivas, por exemplo, de que mulheres são sempre frágeis, de que são predispostas ao cuidado e às tarefas domésticas, de que não devem falar alto ou se exaltar são muito didáticas na compreensão de tal abordagem.

É por isso que o ser mulher é um tornar-se mulher, pois, na medida em que mulheres crescem e se desenvolvem, passam por múltiplos processos de incorporação paulatina das características e expectativas rotuladas como femininas.





PEQUENO GLÓSSÁRIO FEMINISTA

Desigualdade estruturante

Diferença histórica e intensa que se desenvolve ao longo dos séculos de modo a persistir na atualidade. É desigualdade que serve de base a inúmeras dinâmicas sociais, que se capilariza nas mais diversas estruturas e em ações públicas e privadas.



Divisão sexual do trabalho

Corresponde à atribuição de tarefas, responsabilidades e de atividades entre homens e mulheres a partir do sexo biológico.



Feminismos

Movimentos sociais plurais, horizontais, que pautam a conquista de direitos pelas mulheres, o fim do machismo, a busca pela equidade, a proteção da liberdade das mulheres e a busca pela igualdade jurídica, política e social.



Interseccionalidade

Fenômeno que se refere à convergência, em um só corpo feminino, de múltiplos fatores de desigualdade e discriminação.



Machismo

Comportamento discriminatório que considera os homens superiores às mulheres.



Misoginia

Ódio às mulheres



Patriarcado

Sistema social que oferece aos homens espaços de privilégio e de exercício do poder primário.



Papéis de gênero

conjuntos de características, ações e expectativas socialmente rotulados como femininos e masculinos.



Como a desigualdade de gênero ocorre no ambiente institucional?

Os estudos especializados catalogam, no ambiente laboral institucional, práticas de violência física, psicológica e simbólica contra as mulheres. Abaixo, apresentamos algumas delas.

Teto de Vidro

Metáfora que aborda a existência de uma barreira invisível, porém firme e firmada ao longo dos tempos, que impede ou dificulta a ascensão de mulheres em suas carreiras. O teto de vidro se liga à diminuta presença feminina em cargos de liderança, de poder e de superioridade hierárquica e prejudica a ideia de representatividade feminina em ambientes de destaque.

Piso Pegajoso

Metáfora que busca demonstrar como as mulheres estão socialmente presas (grudadas) a trabalhos precários, mal remunerados ou não remunerados (trabalho doméstico gratuito, por exemplo).

Mansplaining (explica tudo)

Um homem explica à mulher determinado assunto como se ela fosse incapaz de entender aquilo; o faz, inclusive, quando ela sequer pediu explicações a respeito.

Manterrupting (intromissão)

Interrupção frequente da fala da mulher impedindo-a de dizer o que pensa ou de concluir o seu raciocínio.

Bropropriating (ladrão de ideias)

Trata-se da apropriação, por um homem, de uma ideia dada por uma mulher sem que ele faça referência a ela como autora.

Gaslighting (manipulador)

Um homem realiza a depreciação psicológica de determinada mulher se referindo a ela como louca, pondo em dúvida a sua sanidade e equilíbrio emocional.

Assédio Moral Institucional

Constrangimento direcionado à mulher no ambiente institucional de forma recorrente com o objetivo de humilhá-la.

Assédio Sexual

Constrangimento para obter vantagem ou favorecimento sexual. No Código Penal, o assédio sexual envolve hierarquia e posição de ascendência do assediador.



**EM CASO DE
VIOLÊNCIA DE GÊNERO,
PROCURE A OUVIDORIA!**

**0800-281-1935 ou (84) 3642-7220
ouvidoria@tce.rn.gov.br**



Juntas somos mais fortes?

Iniciativas das mulheres no controle.

Nos últimos anos, tem sido comum observar a articulação coletiva de mulheres junto a grupos que buscam promover estudos e medidas de equidade de gênero no ambiente institucional.

Abaixo, listamos algumas dessas iniciativas, em especial as que possuem ligação direta ou indireta à atuação do Controle Externo.

- * **Organização do livro Mulheres no Controle Externo:** uma homenagem ao centenário de Lindalva Torquato Fernandes: a obra busca homenagear o pioneirismo no controle da Conselheira Lindalva do TCE-RN e tem data provável de lançamento agendada para o ano de 2023, o evento acontecerá em Natal-RN.
- * **Grupo de Trabalho do ATRICON:** grupo criado para sugerir medidas de promoção da igualdade de gênero no âmbito do Sistema Tribunais de Contas do Brasil e para a avaliação das políticas públicas na área. Para saber mais, ver: Portaria 3, de 8 de março de 2022.
- * **Rede Equidade:** composta por diversas instituições, dentre elas o Tribunal de Contas da União, a rede objetiva promover políticas de inclusão com foco no gênero e raça. Para saber mais, ver: <https://portal.tcu.gov.br/imprensa/noticias/tcu-participa-do-lancamento-da-rede-equidade.htm>
- * **Elas No Orçamento:** “é uma iniciativa de mulheres especialistas em planejamento, orçamento e finanças públicas. Colaborativa, apartidária e voluntária, a iniciativa identifica e dá publicidade a nomes e currículos de mulheres com elevada competência na área (...)” Para saber mais, ver perfil do grupo no Instagram: @elasnoorcamento
- * **Woman In Tax Brazil:** grupo independente, sem fins lucrativos, organizado para dar destaque às mulheres tributaristas brasileiras. Para saber mais, ver perfil do grupo no Instagram: @witaxbr
- * **As mulheres no Controle Externo:** experiências que fazem a diferença. Evento disponível no YouTube, no canal da Escola Superior de Gestão e Contas Públicas Conselheiro Eurípedes Sales do Tribunal de Contas do Município de São Paulo. Para saber mais, ver: https://www.youtube.com/watch?v=NoWtCz0_XY8



Como promover Equidade de Gênero no ambiente institucional

A promoção da equidade de gênero nas instituições é tarefa urgente que demanda articulação coletiva, trabalho permanente e ações multidirecionais. Observando o que tem sido realizado por algumas instituições brasileiras e estrangeiras, é possível reunir melhores práticas recomendáveis na busca por um ambiente institucional mais acolhedor, respeitoso, equitativo e digno para as mulheres.

É por isso que o ser mulher é um tornar-se mulher, pois, na medida em que mulheres crescem e se desenvolvem, passam por múltiplos processos de incorporação paulatina das características e expectativas rotuladas como femininas.

- Criação de comitê de diversidade: grupo formado por sujeitos plurais em seus fenótipos, perfis e cargos, destinado a pensar continuamente uma política de diversidade para o espaço institucional;
- Criação de política de equidade e respeito à diversidade: escrever documento contendo as regras e diretrizes institucionais em tal sentido e perspectiva;
- Aplicação de questionário à equipe da instituição com o objetivo de aferir suas percepções sobre o tema da equidade de gênero e suas demandas;
- Mapear as principais ocorrências de desigualdade de gênero no ambiente institucional;
- Planejar e executar ações de equidade com foco no curto, médio e longo prazo;
- Qualificar equipes, em especial àquelas destinadas a acolher situações de violência de gênero;
- Criar eventos, prêmios e iniciativas destinadas a pautar as questões de gênero no ambiente institucional;
- **Apoiar e impulsionar mulheres na instituição sempre!**



Sugestões literárias e audiovisuais para entender o tema da Equidade de Gênero

Livros

Adichie, C. Ngozi. **Sejamos todos feministas**. Baum, Christina. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

ATWOOD, Margaret. **O conto da Aia**. Rio de Janeiro: Rocco, 2017.

BIROLI, Flávia e MIGUEL, Luis Felipe. **Gênero, raça, classe: opressões cruzadas e convergências na reprodução das desigualdades**. Revista Mediações, vol. 20, no 2, p. 27-55, 2015.

BIROLI, Flávia. **O Público e o Privado**. In: MIGUEL, Luis Felipe; BIROLI, Flávia (Orgs.).

Feminismo e Política. Brasília: Boitempo, 2014, 1a Edição, p. 31-46 (cap. 2).

DAVIS, Angela. **Mulheres, cultura e política**. São Paulo: Boitempo, 2017.

GONZALEZ, Lélia. **O racismo e sexismo na cultura brasileira**. Revista Ciências Sociais Hoje, Anpocs, 1984, p. 223-244.

HOOKS, bell. **O feminismo é pra todo mundo: políticas arrebatadoras**. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2015.

Audiovisual e podcasts

Que Horas Ela Volta? (2015) - Globoplay

A Vida Invisível (2019) - Globoplay

Preciosa (2010) - Prime Video

She's Beautiful When She's Angry (2015)

What Happened, Miss Simone? (2015) - Netflix

A Cor Púrpura (1985) - Globoplay

The Handmaid's Tale (Série) - Globoplay

Suprema (2018)

Praia dos Ossos (Podcast da Rádio Novelo)

Redpill – A misoginia como lucro (Podcast de Natuza Nery)



Referências

BEAUVOIR, Simone de. O segundo sexo. Volume II. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 05 de outubro de 1988. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acesso em: 23 de janeiro de 2023.

BRASIL. Decreto-Lei 2.848, de 07 de dezembro de 1940. Código Penal. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848compilado.htm Acesso em: 23 de janeiro de 2023.

FEDERICI, Sílvia. O calibã e a bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva. São Paulo: Elefante, 2017.

_____, Sílvia. O ponto zero da revolução: trabalho doméstico, reprodução e luta feminista. São Paulo: Elefante, 2019.

LERNER, Gerda. A criação do patriarcado: história da opressão das mulheres pelos homens. Cultrix: São Paulo, 2019.

MATOS, Larissa. O julgamento com perspectiva de gênero na Justiça do Trabalho. Revista Legislação do Trabalho. São Paulo, Ano 86, n. 6, Jun.2022, p. 678-683.

SAFFIOTI, Heleieth. Violência de gênero: o lugar da práxis na construção da subjetividade. In. HOLLANDA, Heloisa Buarque de. Pensamento feminista brasileiro: formação e contexto. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.

SIQUEIRA, Mariana de. (org.) Direito, Estado e Feminismos. Volumes I e II. João Pessoa: Porta, 2022.